

ATLAS GEOMORFOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

GABRIELA KLERING DIAS¹; JORGE CEDREZ VERNETI²; MOISÉS ORTEMAR REHBEIN³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabikdias@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– jorgevernet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – moisesgeoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do Projeto de Extensão intitulado "Descobrimos a Geomorfologia e Hidrogeografia do município de Pelotas/RS: Conhecer, sensibilizar, preservar". Esse projeto objetiva, principalmente, a divulgação e popularização da Geomorfologia e Hidrogeografia no contexto da disciplina de Geografia na educação básica, junto à comunidade escolar do município de Pelotas, mediante atividades de reconhecimento e valorização das características e processos do relevo e da hidrografia do município.

O projeto propõe ser uma ferramenta de promoção do saber local e da educação ambiental nas escolas do município de Pelotas/RS.

O objetivo desse trabalho é a construção de um atlas geomorfológico e de um website enquanto materiais paradidáticos escolares para a área do município de Pelotas/RS. São objetivos específicos a sistematização de informações científicas e acadêmicas, adequação de linguagens aos níveis de ensino, criação de tabelas, gráficos, mapas e registros fotográficos.

Portanto, a presente proposta busca mostrar o processo de construção do website e adequação de conteúdos ao nível básico de ensino, no sentido de deixá-lo informativo, atrativo, interativo e, portanto, didático. Ensinar os componentes físicos do meio ambiente relacionados com a sociedade e as diversas transformações se faz intrínseco ao ensino de Geografia. Calcando-se em MENDONÇA (2001, p. 117),

[...] a noção de meio ambiente não recobre somente a natureza, ainda menos a fauna e a flora somente. Este termo designa as relações de interdependência que existem entre o homem, as sociedades e os componentes físicos, químicos e bióticos do meio, integra também seus aspectos econômicos, sociais e culturais.

Visto isso, é de extrema importância que temáticas da Geografia Física estejam em amplo contato com práticas pedagógicas, como no caso dos recursos paradidáticos possíveis de capacitar os alunos a um ensino mais atrativo e dinâmico. ASCENÇÃO (2016, p. 203) corrobora no que tange o ensino dos componentes geomorfológicos, visto que

[...] o ensino do relevo se encontra numa inadequação cognitiva e, acredita-se, que a não concretização de aprendizagens a partir do vivido acaba comprometendo a complexificação conceitual, o trabalho com base na abstração reflexiva demandado nos anos subseqüentes do ensino.

Dessa forma, mostra-se a importância de promover recursos paradidáticos e atividades que estimulem o raciocínio geográfico relacionado à Geomorfologia e Hidrogeografia, utilizando como princípio a realidade local como objeto de estudo para a Geografia na escola.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica acerca da Geomorfologia e seus objetos de estudo, evolução do uso e cobertura da terra, bem como da área do Ensino de Geografia, para assim fazer a intercessão entre os conhecimentos técnicos e da área da Educação, mediante pesquisas de livros, revistas, jornais, dissertações e teses.

Buscou-se entender as adaptações e contribuições dos conteúdos de Geomorfologia através da dissertação denominada "Mapeamento Geomorfológico da Área de influência do Escudo Sul-Rio-Grandense do município de Pelotas/RS" (DUTRA; REHBEIN, 2016) e do artigo "Análise e Mapeamento Geomorfológico da Área de Influência da Planície Costeira de Pelotas (Rio Grande do Sul, Brasil)" (SILVA; REHBEIN, 2018), onde mapeia e analisa do ponto de vista geomorfológico, respectivamente, a área de influência do Escudo Sul-Rio-Grandense e da Planície Costeira no município de Pelotas, a partir da organização de dados morfo-cronogenéticos, morfológicos e morfodinâmicos do relevo.

A construção do Atlas Geomorfológico do Município de Pelotas/RS está sendo realizada juntamente com o exercício de adaptação de linguagem técnica ao nível básico de ensino. Também está sendo feita a revisão bibliográfica versando com a importância das relações dos conteúdos com o cotidiano.

Também estão sendo realizados trabalhos de campo na região de Pelotas pelos participantes do projeto juntamente com a disciplina de Geomorfologia do curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

Além disso, foi construído, como material de apoio didático, o recurso digital website, denominado "Conhecendo a Geomorfologia de Pelotas/RS", criado a partir da plataforma Blogger de forma livre e gratuita, voltado para todos os interessados no tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura do material de pesquisa, está sendo construído o Atlas Geomorfológico de Pelotas, recurso no qual está sendo realizado a sistematização e adaptação de linguagem de artigos acadêmicos e científicos para posteriormente ser utilizado em oficinas para a educação básica, voltado ao Ensino Médio.

Figura 1. Imagem do Blog Conhecendo a Geomorfologia de Pelotas/RS.



Fonte: DIAS, G. K. (2018).

Concomitantemente, iniciou-se a elaboração do Índice do Atlas Geomorfológico de Pelotas, afim de guiar o restante da pesquisa futuramente.

Figura 2. Índice do Atlas Geomorfológico de Pelotas.

ÍNDICE
1. Geomorfologia
1.1 Por que estudar a Geomorfologia?
1.2 Objetos de Estudo da Geomorfologia
1.3 Processos Endógenos
1.4 Processos Exógenos
2. Município de Pelotas
2.1 Mapa de localização do município de Pelotas
3. Unidades Morfoestruturais e Morfoesculturais do Rio Grande do Sul/Brasil e Uruguai
3.1 Formação do Escudo e do Planalto Sul-Rio-Grandense
3.2 Formação da Bacia Sedimentar de Pelotas e Planície Costeira do Rio Grande do Sul
3.3 Cronologia dos Principais Eventos Geológicos e Geomorfológicos
4. Área de influência do Planalto Sul-Rio-Grandense
4.1 Padrões morfológicos do relevo
4.2 Padrões morfocronogenéticos do relevo
4.3 Morfodinâmicas do relevo
5. Área de influência da Planície Costeira Sul-Rio-Grandense
5.1 Padrões morfológicos do relevo
5.2 Padrões morfocronogenéticos do relevo
5.3 Morfodinâmicas do relevo

Fonte: DIAS, G. K. (2018).

Utilizar da escola para construção de conhecimentos como os relacionados à Geografia Física promove um aprendizado não só mais significativo, como também mais relacionado ao cotidiano do aluno, visto que

A educação preocupa-se, antes de mais nada, em capacitar as pessoas a adquirir conhecimento que as leve para além da experiência pessoal, e que elas provavelmente não poderiam adquirir se não fossem à escola ou à universidade. (YOUNG, 2004, p. 196)

A construção do atlas e do website, como se encontra atualmente, já demonstra alguns resultados. A adequação de conteúdo e linguagem é um processo difícil e trabalhoso, pois um termo que para a universidade é usual, muitas vezes não é tão utilizado na escola, sendo necessário a sua adequação para o nível de ensino a ser trabalhado, nesse caso o Ensino Médio, com a ajuda de livros paradidáticos utilizados em escolas. Utilizar do ambiente escolar como lócus de conhecimento faz da escola um ambiente de pesquisa e, assim, os alunos também a enxergam como um local com diversas possibilidades de aprimorarem seus conhecimentos sobre os conteúdos, não só da ciência geográfica, mas nas disciplinas como um todo, promovendo assim um pensamento espacial.

4. CONCLUSÕES

Trazer os conhecimentos à uma realidade se torna necessário à compreensão da natureza relacionada à sociedade, pois dessa forma, não só os alunos, como os acadêmicos envolvidos no projeto, os professores das escolas e os docentes da universidade poderão transmitir e realizar a troca de saberes no momento em que práticas pedagógicas como as propostas se realizarem, visto que são um elo entre a universidade e a escola, que tanto tem de conhecimentos a trocar.

Como próximas etapas de trabalho, afim de qualificá-lo como Projeto de Extensão, é proposto que ocorram oficinas em escolas através da divulgação do atlas, bem como a execução de trabalhos de campo. Além disso, a presente proposta se mostra significativa para os acadêmicos envolvidos bem como os professores, e, futuramente, através das relações interinstitucionais estabelecidas.

A pesquisa se mostra de considerável importância pelo fato de discutir o processo de formação do relevo e as práticas sociais sobre os mesmos, os impactos ambientais decorrentes e possíveis medidas mitigadoras desses impactos, como a necessidade de recuperação das áreas de preservação permanente, nascentes, margens fluviais, utilizando da realidade local para a ocorrência da relação entre teoria e prática.

Dessa forma, os alunos conseguem fazer as associações relacionadas à necessidade da conservação ambiental. Sendo assim, a ciência geográfica precisa se utilizar do mundo atual e dinâmico para motivar os alunos a pensarem e construir seus espaços de maneiras inovadoras. Com isso, os jovens irão ter a sua percepção de cidadania, para assim, através da escola, poderem ser cidadãos que se preocupem com o espaço em que vivem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. Tendências Contemporâneas na aplicação do conhecimento geomorfológico da educação básica: a escola sob perspectiva. **Revista Espaço Aberto**, PPGG – UFRJ, v. 6, nº 1, p. 191-208, 2016.

DUTRA, Danilo da S. **Mapeamento Geomorfológico da Área de influência do Escudo Sul-Rio-Grandense do município de Pelotas/RS**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geomorfologia) – Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pelotas.

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia Socioambiental. **Revista Terra Livre**. São Paulo, nº 16, p. 113-132, 1º semestre/2001.

SILVA, A. R. E. D.; REHBEIN, M. O. Análise e Mapeamento Geomorfológico da Área de Influência da Planície Costeira de Pelotas (Rio Grande do Sul, Brasil). **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 19, p. 567-585, 2018.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190-202, Jan/Mar 2004.